



A Influência das mídias sociais e outros fatores sobre o comportamento de automedicação: uma revisão integrativa

Lívia Vitória Barbosa Santos, Neuziane Cornélio Soares, Raizza Gabriella de Oliveira Braga, Thaizy Coutinho de Ouro, Bianca Bandeira Moraes Brandão e Weison Lima da Silva



<https://doi.org/10.36557/2009-3578.2025v11n2p7738-7756>

Artigo recebido em 24 de Setembro e publicado em 24 de Novembro de 2025

REVISÃO INTEGRATIVA

RESUMO

Introdução: A automedicação é uma prática comum no Brasil e no mundo, motivada pela facilidade de acesso a medicamentos e pela influência das mídias digitais. Analgésicos e antipiréticos estão entre os fármacos mais utilizados sem prescrição, o que pode causar riscos à saúde e intoxicações. As mídias sociais surgem como importantes influenciadoras desse comportamento, especialmente entre jovens e universitários. **Objetivo:** Analisar a influência das mídias digitais e de outros fatores socioculturais sobre o comportamento de automedicação, identificando os principais grupos afetados e o papel do farmacêutico na promoção do uso racional de medicamentos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa conduzida segundo o modelo PRISMA. Foram pesquisados artigos publicados entre 2015 e 2025 nas bases SciELO, PubMed e BVS, nos idiomas português e inglês. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 22 artigos compuseram a amostra final. **Resultados e discussão:** Observou-se que a automedicação é fortemente associada à disseminação de informações em redes sociais, à autoconfiança terapêutica e ao fácil acesso a medicamentos. Estudos destacaram o uso recorrente de analgésicos, como dipirona, paracetamol e ibuprofeno, e o impacto da desinformação durante a pandemia de COVID-19. **Conclusão:** As mídias digitais intensificam a prática da automedicação e reforçam percepções equivocadas de segurança. O farmacêutico exerce papel essencial na orientação da população e na educação para o uso racional de medicamentos, sendo necessária maior regulação das informações divulgadas nas redes.

Palavras-chave: Automedicação; Mídia Social; Analgésico



The influence of social media and other factors on self-medication behavior: an integrative review

ABSTRACT

Introduction: Self-medication is a common practice in Brazil and worldwide, driven by the ease of access to medicines and the influence of digital media. Analgesics and antipyretics are among the most frequently used drugs without prescription, which may pose health risks and cause intoxications. Social media have emerged as important influencers of this behavior, especially among young people and university students. **Objective:** To analyze the influence of digital media and other sociocultural factors on self-medication behavior, identifying the main affected groups and the pharmacist's role in promoting the rational use of medicines. **Methodology:** This is an integrative review conducted according to the PRISMA model. Articles published between 2015 and 2025 were searched in the SciELO, PubMed, and BVS databases, in Portuguese and English. After applying inclusion and exclusion criteria, 22 articles composed the final sample. **Results and discussion:** It was observed that self-medication is strongly associated with the dissemination of information on social networks, therapeutic self-confidence, and easy access to medicines. Studies highlighted the frequent use of analgesics such as dipyrene, paracetamol, and ibuprofen, and the impact of misinformation during the COVID-19 pandemic. **Conclusion:** Digital media intensify the practice of self-medication and reinforce misleading perceptions of safety. Pharmacists play an essential role in guiding the population and educating for the rational use of medicines, and greater regulation of health-related information shared on social media is needed.

Keywords: self-medication; social media; analgesics;

Instituição afiliada – Centro Universitário FAMETRO

Autor correspondente: Neuziane Cornélio Soares soaresneuziane@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

Explicar sobre o assunto de maneira clara e concisa, referenciando todos os autores que tiverem suas ideias expressas em seus argumentos.

A automedicação é uma prática amplamente disseminada no Brasil e no mundo, impulsionada pela facilidade de acesso a medicamentos e pela influência das mídias digitais. Dentre os fármacos mais utilizados sem prescrição médica, os analgésicos destacam-se devido à sua ampla disponibilidade e ao alívio imediato que proporcionam (Wolff e Peder, 2021). No entanto, o uso indiscriminado desses medicamentos pode acarretar riscos significativos à saúde, como reações adversas, interações medicamentosas e até mesmo intoxicações (Sinitox, 2023).

Nos últimos anos, as mídias sociais emergiram como um novo determinante do comportamento de automedicação, ao lado de fatores socioculturais, econômicos e de acesso aos serviços de saúde. Plataformas digitais e influenciadores frequentemente difundem informações sobre medicamentos, muitas vezes sem embasamento técnico, estimulando o uso autônomo e a autoconfiança terapêutica (Wang et al., 2019). Esse cenário é ainda mais preocupante entre jovens e universitários, que frequentemente recorrem à automedicação influenciada por conteúdos digitais (Pereira e Rocha, 2021).

A automedicação baseada em informações das mídias sociais configura um problema de saúde pública, especialmente quando envolve o uso inadequado de analgésicos. Dados do Conselho Federal de Farmácia (CFF, 2020) revelam que 77% dos brasileiros se automedicam, sendo que 25% o fazem semanalmente. Além disso, segundo a ABIFARMA (2023), cerca de 20 mil mortes anuais estão relacionadas ao uso incorreto de medicamentos. Neste contexto, é fundamental compreender como as plataformas digitais influenciam o comportamento de automedicação, principalmente entre jovens (Costa e Oliveira, 2022).

Com tal problemática o profissional farmacêutico, torna-se atuante na orientação e desempenha um papel crucial na educação sobre o uso seguro de medicamentos (Ferreira et al., 2022). A sua evolução, desde a visão restrita de vendedor na década de 1960 (Pereira e De Freitas, 2008) até a prática atual da Atenção Farmacêutica (Hepler e Strand, 1990; Franco et al., 2015), posicionou-o como um agente de saúde fundamental. Atuando diretamente com o paciente, seja no âmbito hospitalar (Brasil, 2014) ou nas drogarias (Bisson, 2016), esse



profissional é responsável por promover o uso racional (OMS/Aquino, 2008; Brasil, 1998), assegurar a eficácia terapêutica, prevenir o uso indiscriminado e melhorar a qualidade de vida da população, sendo o elo mais acessível no sistema de saúde para orientação primária (Ferreira e Terra Júnior, 2018) e seguimento farmacoterapêutico (Foppa et al., 2008).

Diante desse cenário, este trabalho busca compreender como as mídias sociais e outros fatores socioculturais influenciam o comportamento de automedicação, analisando as razões que sustentam essa prática e os grupos mais suscetíveis. A pesquisa é relevante por revelar os múltiplos determinantes que perpetuam a automedicação irracional, desde a disseminação de informações nas redes sociais até o fácil acesso a medicamentos e a autoconfiança terapêutica. Destaca-se também o papel do farmacêutico como agente essencial na orientação e educação da população quanto ao uso racional de medicamentos (Costa e Oliveira, 2022).

METODOLOGIA

A presente revisão integrativa foi realizada conforme as recomendações da metodologia PRISMA – Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses. A busca e a seleção dos artigos foram feitas nas plataformas de pesquisa Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

A busca foi limitada a artigos publicados no período de 10 anos, entre 2015 e 2025, e nos idiomas português do brasileiro e inglês. Foram utilizados como palavras-chave os termos: “analgésicos” (Analgesics), “mídias sociais” (Social Media), “automedicação” (Self Medication), “redes sociais” (Social Networks), “internet” (Internet) e “influência” (Influence), que foram combinados utilizando os operadores booleanos “and” e “or”.

Os artigos foram selecionados inicialmente por meio da leitura de seus títulos e resumos. Aqueles considerados relevantes foram avaliados na íntegra para a aplicação dos critérios de elegibilidade. Foram aceitos estudos dos tipos observacional, descritivo, prospectivo, retrospectivo, transversal, bem como ensaios clínicos, relatos de caso e séries de casos. Por fim, os dados essenciais foram extraídos, sintetizados de maneira sistemática e crítica, e organizados em fluxograma e tabelados para melhor visualização e compreensão dos resultados.



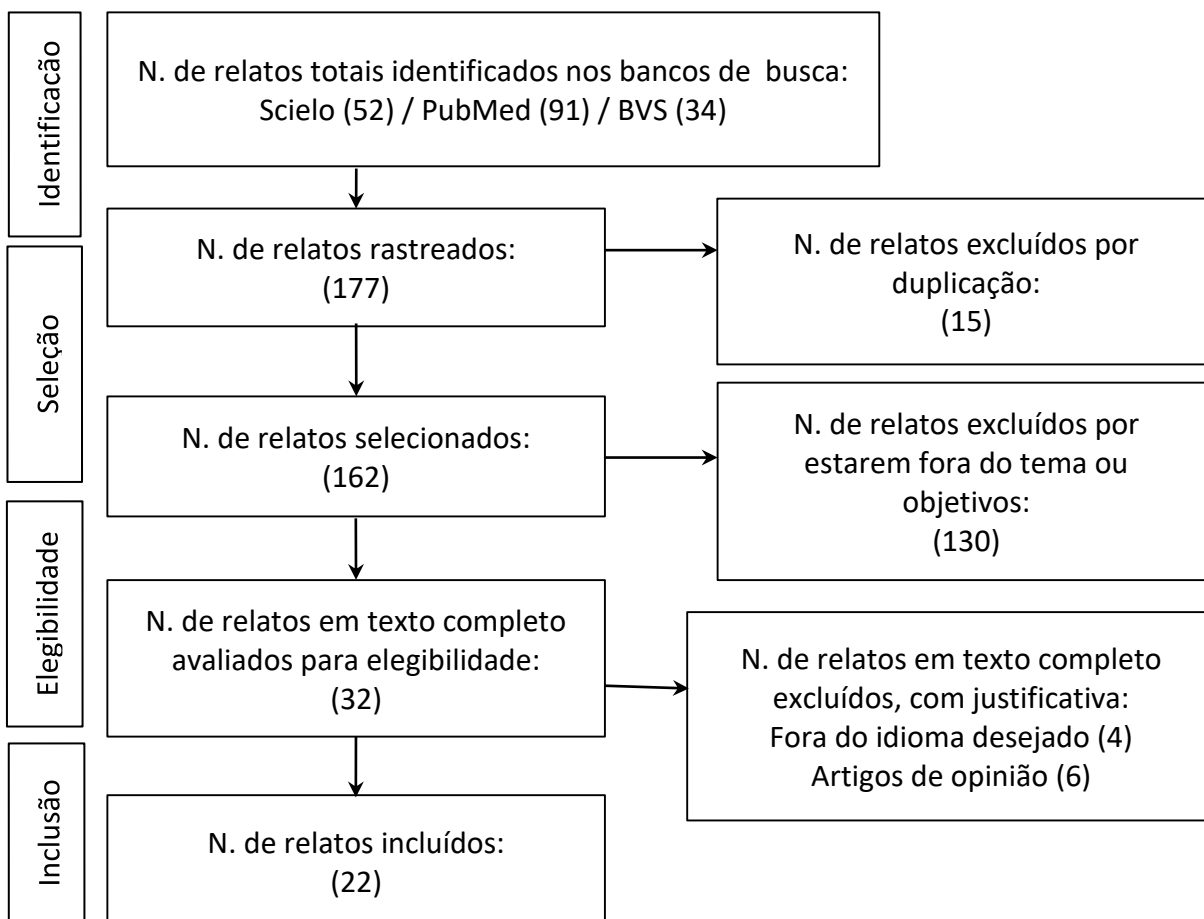
RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão foi conduzida pela metodologia PRISMA, de acordo com o fluxograma (Figura 1). Na realização da pesquisa, foram encontrados 177 artigos, sendo 52 do banco de dados SciELO, 91 do PubMed e 34 do BVS, por meio das palavras-chave mencionadas.

Após a exclusão de 15 artigos duplicados, permaneceram 162 para triagem. Em seguida, foram eliminados 130 artigos por estarem fora do tema ou dos objetivos do estudo, restando 32 artigos para leitura do texto completo e avaliação de elegibilidade.

Destes, 10 artigos foram excluídos, sendo 4 por estarem em idioma diferente do selecionado (português e inglês) e 6 por se tratarem de artigos de opinião, totalizando 22 artigos incluídos na amostra final da revisão.

Figura 1. Fluxograma da revisão sistemática no modelo PRISMA.



Fonte: Autores (2025)



Tabela 1. Resumo dos principais artigos analisados para a revisão.

AUTORES	TÍTULO/ANO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	RESULTADOS	CONCLUSÃO
Sarhan, Neven; Schaalán, Mona F; El-Sheikh, Azza A K.	Patterns and predictors of self-medication behavior of weight loss medications: a cross-sectional analysis of social media influence and role of pharmacist intervention, 2025	Estudo Transversal	Investigar os padrões e fatores associados ao uso de medicamentos para emagrecimento sem prescrição, avaliando a influência das mídias sociais e o papel da intervenção farmacêutica.	Observou-se alta taxa de automedicação com medicamentos para perda de peso, especialmente entre usuários influenciados por redes sociais. A intervenção de farmacêuticos mostrou-se eficaz em reduzir práticas inadequadas.	As mídias sociais exercem influência significativa sobre a automedicação com medicamentos para emagrecimento, reforçando a importância da atuação do farmacêutico na educação e orientação dos usuários.
Dias, Nikolas Lisboa Coda et al.	Epidemiological profile of self-medication by university students during the COVID-19 pandemic in Brazil, 2025	Estudo Transversal	Traçar o perfil epidemiológico da automedicação entre universitários durante a pandemia de COVID-19 no Brasil.	Mais da metade dos estudantes relatou automedicação, principalmente com analgésicos, antitérmicos e vitaminas. A principal justificativa foi o medo de contágio e a dificuldade de acesso a serviços de saúde.	A pandemia intensificou a prática de automedicação entre estudantes universitários, revelando a necessidade de ações educativas e políticas de saúde voltadas para esse público.
Lima et al.	The impact of social media on Acne Vulgaris treatment, 2023	Estudo Transversal	Avaliar a influência das mídias sociais nas decisões terapêuticas de indivíduos com acne vulgar.	Grande parte dos participantes relatou seguir recomendações de influenciadores digitais e conteúdos de redes sociais para tratar a acne, muitas vezes sem	As mídias sociais têm papel relevante na escolha de tratamentos para acne, podendo favorecer práticas inadequadas e o uso indevido de produtos dermatológicos.



				orientação médica.	
Yasmin et al.	Self-Medication Practices in Medical Students During the COVID-19 Pandemic: A Cross-Sectional Analysis, 2022	Estudo Transversal	Investigar a prevalência e os fatores associados à automedicação entre estudantes de medicina durante a pandemia de COVID-19.	Alta prevalência de automedicação, especialmente com analgésicos e antipiréticos. A autoconfiança no conhecimento farmacológico foi um fator preditivo importante.	A formação médica não impede a automedicação; é necessária maior conscientização sobre riscos e uso racional de medicamentos mesmo entre estudantes da área da saúde.
Rodríguez-Lago et al.	Self-medication with analgesics reported by patients with ulcerative colitis: An anonymous survey, 2022	Estudo Transversal (Pesquisa/análise baseada em um questionário anônimo)	Avaliar a prática de automedicação com analgésicos especificamente entre pacientes portadores de uma doença crônica (colite ulcerativa), identificando a prevalência e as características desse uso.	Cerca de 40% dos pacientes relataram automedicação com analgésicos, principalmente AINES, apesar dos riscos conhecidos para agravamento da doença. A falta de controle adequado da dor foi o principal motivo.	Pacientes com doenças crônicas inflamatórias intestinais frequentemente recorrem à automedicação com analgésicos, indicando necessidade de melhor manejo da dor e orientação específica para essa população.
Lima et al.	Automedicação entre estudantes de graduação do interior do Amazonas, 2022	Estudo Transversal	Investigar a prevalência e as características da automedicação entre universitários de uma	Prevalência de 72% entre os estudantes. Analgésicos e antitérmicos foram as classes mais utilizadas. Os principais motivos foram	A alta prevalência de automedicação entre universitários no interior do Amazonas reflete carências no acesso a serviços de saúde e a necessidade de ações educativas no



			região específica (interior do Amazonas).	sintomas de dores e febre, e a facilidade de acesso às medicações.	ambiente acadêmico.
Bottós, Aretuza Marques.	COVID-19 pandemic and its impact on health: the influence of social media and the misuse of over-the-counter medications, 2021	Estudo Descritivo	Analisar a influência das mídias sociais no uso indevido de medicamentos não prescritos durante a pandemia da COVID-19.	Identificou-se aumento significativo na automedicação com fármacos como ivermectina e hidroxicloroquina, motivado por informações disseminadas nas redes sociais.	A desinformação nas mídias digitais contribuiu para o uso irracional de medicamentos, evidenciando a importância da regulação da informação e da educação em saúde.
Melo JRR et al.	Automedicação e uso indiscriminado de medicamentos durante a pandemia da COVID-19, 2021	Estudo Transversal	Avaliar a mudança nos padrões de automedicação e uso de medicamentos durante a pandemia de COVID-19.	Houve um aumento significativo na automedicação, especialmente com ivermectina, azitromicina e vitaminas, impulsionado por desinformação, medo e incerteza durante a pandemia.	A pandemia de COVID-19 exacerbou a prática da automedicação, revelando a vulnerabilidade da população à desinformação e a urgência de comunicação clara em saúde pública.
Yousaf et al.	The influence of social media on acne treatment: A cross-sectional survey, 2020	Estudo Transversal	Avaliar como as redes sociais influenciam a escolha de tratamentos para acne.	A maioria dos participantes relatou utilizar produtos recomendados em redes sociais, sem orientação profissional.	As redes sociais influenciam fortemente a automedicação e o uso inadequado de cosméticos e medicamentos para acne, demandando maior regulação e educação digital.
Gama & Secoli	Automedicação nos estudantes do ensino superior da saúde, 2020	Estudo Transversal	Analisar a prática da automedicação entre estudantes de cursos	Prevalência de 68%. Estudantes de áreas da saúde apresentaram maior uso de medicamentos	O conhecimento em saúde não inibe a automedicação, podendo até incentivá-la. É crucial incluir



			da área da saúde (como Medicina, Enfermagem, Farmácia), explorando seus motivos e os medicamentos utilizados.	prescritos sem receita. Motivos: conhecimento teórico, acesso à informação e pressão acadêmica.	educação sobre uso racional de medicamentos na graduação.
Gama & Secoli	Práticas de automedicação em comunidades ribeirinhas da Amazônia brasileira, 2020	Estudo Transversal	Descrever e analisar as práticas de automedicação em um contexto sociocultural e geográfico específico: as comunidades ribeirinhas da Amazônia.	A automedicação é uma estratégia de cuidado primário devido à distância de unidades de saúde. Plantas medicinais e medicamentos de venda livre são amplamente utilizados. Há desconhecimento sobre interações e efeitos adversos.	A automedicação nas comunidades ribeirinhas é uma resposta a barreiras de acesso à saúde. Políticas públicas devem considerar a integração entre práticas tradicionais e orientação profissional.
Barros et al.	Uso de analgésicos e risco de automedicação em amostra populacional urbana: estudo transversal, 2019	Estudo transversal	Estimar a frequência do uso de analgésicos e avaliar a prevalência e os riscos associados à automedicação em uma amostra da população urbana.	Observou-se elevada prevalência de automedicação com analgésicos, especialmente dipirona e paracetamol. A prática foi mais comum entre mulheres e pessoas com maior escolaridade. A maioria relatou	A automedicação com analgésicos é uma prática comum e culturalmente aceita, representando risco potencial à saúde pública. É necessária maior conscientização e orientação farmacêutica para reduzir os riscos associados.



				sintomas leves e justificou o uso pela facilidade de acesso e experiência prévia.	
Moreira de Barros GA et al.	The use of analgesics and risk of self-medication in an urban population sample: cross-sectional study., 2019	Estudo Transversal	Investigar a relação entre o uso de analgésicos e os riscos associados à automedicação em uma amostra da população urbana.	Alta prevalência de uso de analgésicos sem prescrição (48%), com destaque para dipirona e ibuprofeno. Os usuários subestimavam os riscos de efeitos adversos e interações medicamentosas.	O uso indiscriminado de analgésicos é um problema de saúde pública. A orientação farmacêutica e a regulação da venda são fundamentais para a segurança dos usuários.
Secoli et al.	Self-medication practice trend among the Brazilian elderly between 2006 and 2010: SABE Study, 2019	Estudo Longitudinal / Série Temporal	Analisar a tendência temporal da prática de automedicação entre idosos brasileiros no período de 2006 a 2010.	A prática de automedicação aumentou significativamente e no período, associada a um maior uso de polifarmácia e à aquisição de medicamentos sem receita para condições crônicas.	O aumento da automedicação entre idosos é um alerta para o sistema de saúde, exigindo monitoramento contínuo e intervenções focadas na segurança do idoso polimedicado.
SANTOS; ANDRADE; BOHOMOL	PRÁTICA DA AUTOMEDICAÇÃO ENTRE ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO, 2019	Estudo Transversal	Identificar a prevalência e os fatores que levam à prática da automedicação entre estudantes do ensino médio.	Prevalência de 61%. A influência familiar foi o fator mais associado. Analgésicos e antigripais foram os mais utilizados, muitas vezes obtidos em próprias residências.	A automedicação inicia-se precocemente, influenciada pelo ambiente familiar. Escolas e unidades de saúde devem atuar de forma integrada na promoção do uso racional desde a adolescência.
Arrais et al.	Prevalência da automedicaçã	Estudo Transversal	Determinar a	A prevalência nacional de	A automedicação é influenciada por



	o no Brasil e fatores associados, 2016	(investiga prevalência e fatores associados)	prevalência (a frequência) da automedicação em nível nacional e identificar os fatores (sociodemográficos, econômicos, de saúde) que estão associados a essa prática.	automedicação foi de 18,5%. Fatores como sexo feminino, idade entre 18-39 anos, maior renda e presença de doenças crônicas estiveram associados à prática.	múltiplos fatores. Estratégias de saúde pública devem considerar esses aspectos para promover o uso racional de medicamentos.
Santos, Nogueira e Oliveira	Automedicação entre participantes de uma Universidade Aberta à Terceira Idade e fatores associados, 2018	Estudo Transversal (Investiga prática e fatores associados)	Investigar a prática da automedicação entre idosos participantes de uma universidade e aberta, identificando a extensão do problema e os fatores que a influenciam nessa população.	A prevalência de automedicação foi alta entre os idosos participantes. O principal motivo relatado foi o alívio de sintomas leves. Analgésicos e anti-inflamatórios foram os medicamentos mais utilizados. A automedicação foi mais frequente entre mulheres e entre aqueles que consideravam possuir bom estado de saúde.	A automedicação é uma prática comum entre idosos da Universidade Aberta à Terceira Idade, refletindo aspectos culturais e de autoconfiança no cuidado com a saúde. São necessárias ações educativas voltadas ao uso racional de medicamentos e à promoção da saúde na população idosa.
Matos et al.	Prevalência, perfil e fatores associados à automedicação em adolescentes e	Estudo Transversal (Investiga prevalência, perfil e	Avaliar a prevalência , traçar o perfil (características dos	A prevalência foi de 65% entre adolescentes e 58% entre servidores. Analgésicos	A automedicação é prática comum em ambiente escolar. Programas educativos são necessários para



	servidores de uma escola pública profissionalizante, 2018	fatores associados)	medicamentos, condições de saúde, motivos) e identificar os fatores associados à automedicação em dois grupos específicos: adolescentes e servidores (públicos, de uma instituição, etc.)	foram os mais utilizados. Motivos principais: alívio sintomático e acesso facilitado. Fatores associados: sexo feminino e percepção de doença leve.	orientar sobre os riscos, especialmente entre adolescentes.
Domingues PHF et al.	Prevalence and associated factors of self-medication in adults living in the Federal District, Brazil: a cross-sectional, population-based study, 2017	Estudo Transversal	Estimar a prevalência e os fatores associados à automedicação em adultos do Distrito Federal.	A prevalência de automedicação foi de 35%. Fatores associados: ser do sexo feminino, ter idade entre 20-39 anos, possuir plano de saúde e relatar boa autopercepção de saúde.	A automedicação está associada a determinantes socioeconômicos e de acesso a serviços de saúde. Campanhas de educação devem ser direcionadas a grupos específicos para reduzir riscos.
Gama; Secoli	Self-medication among nursing students in the state of Amazonas - Brazil, 2017	Estudo Transversal	Focar especificamente na automedicação entre estudantes de enfermagem no estado do Amazonas, investigando a frequência,	75% dos estudantes de enfermagem relataram automedicação no último ano. Uso frequente de anti-inflamatórios e relaxantes musculares. Principais razões: falta de tempo para consultas e experiência	A automedicação é uma prática entrenchada entre futuros profissionais de enfermagem, destacando a necessidade de reforçar a educação sobre ética e segurança no uso de medicamentos durante a formação.



			os tipos de medicamentos e as razões para essa prática	prévia com o medicamento.	
Arrais et al.	Uso de analgésicos e risco de automedicação em amostra populacional urbana: estudo transversal, 2016	Estudo transversal	Investigar o padrão de uso de analgésicos e a prática da automedicação, identificando os riscos associados em um contexto populacional urbano	Aproximadamente 16% da população brasileira relatou automedicação recente, sendo os analgésicos os medicamentos mais utilizados. Os fatores associados incluíram sexo feminino, idade adulta e maior escolaridade.	A automedicação é uma prática frequente no Brasil, exigindo políticas públicas de educação em saúde e controle da dispensação de medicamentos sem prescrição.
Arrais PS et al.	Prevalence of self-medication in Brazil and associated factors, 2016	Estudo Transversal	Estimar a prevalência nacional da automedicação e identificar seus fatores determinantes.	A prevalência de automedicação no Brasil foi de 16,1%. Os fatores mais fortemente associados foram: sexo feminino, ter entre 40-59 anos, residir em área urbana e possuir doenças crônicas.	A automedicação é um fenômeno complexo e multifatorial. Estratégias para seu enfrentamento devem ser integradas e envolver a regulação, a educação em saúde e a melhoria do acesso aos serviços.

Fonte: Autores (2025)

Os estudos analisados demonstram que a automedicação é uma prática recorrente em diversos contextos populacionais, frequentemente associada ao uso de fármacos de fácil acesso, sobretudo analgésicos e antipiréticos. Entre os principais fatores que sustentam esse comportamento estão a disseminação de informações em mídias sociais, a autoconfiança terapêutica, a facilidade de aquisição de medicamentos e a limitação no acesso a serviços de saúde.

Diversas pesquisas evidenciaram a influência direta das mídias sociais na decisão de



uso de medicamentos sem prescrição. Sarhan, Schaalán e El-Sheikh (2025), Bottós (2021), Yousaf et al. (2020) e Lima et al. (2023) mostraram que plataformas digitais e influenciadores promovem a automedicação por meio de conteúdos que sugerem tratamentos sem respaldo científico. Essa influência se estende a diferentes classes terapêuticas, incluindo analgésicos, fármacos para acne e medicamentos para emagrecimento, reforçando o papel das redes como catalisadoras do comportamento de automedicação. De forma semelhante, Melo et al. (2021) relataram que a ampla circulação de desinformação durante a pandemia contribuiu para o uso indiscriminado de medicamentos de venda livre.

No contexto pandêmico, estudos como os de Dias et al. (2025) e Yasmin et al. (2022) identificaram alta prevalência de automedicação entre universitários e estudantes da área da saúde, principalmente com analgésicos e antipiréticos. O medo de contágio e a dificuldade de acesso a atendimento médico foram os principais motivadores, evidenciando como fatores psicológicos e circunstanciais reforçam essa prática. Esses achados convergem com os de Lima et al. (2022), que observaram automedicação com analgésicos entre pacientes com colite ulcerativa, ressaltando os riscos de agravamento clínico.

Pesquisas de Gama e Secoli (2017, 2020) e Príncipe et al. (2020) demonstram que a automedicação é também fortemente influenciada por fatores socioculturais, como a experiência prévia positiva com medicamentos, a rotina acadêmica e o difícil acesso a serviços de saúde elementos que perpetuam a normalização do uso autônomo de fármacos. Esse padrão é igualmente observado em comunidades ribeirinhas, onde o conhecimento empírico e o compartilhamento local de informações substituem a orientação profissional.

A literatura também evidencia que os analgésicos figuram entre os medicamentos mais utilizados na automedicação. Estudos de Barros et al. (2019), Moreira de Barros et al. (2019), Arrais et al. (2016) e Santos et al. (2018) apontam a dipirona, o paracetamol e o ibuprofeno como os fármacos mais empregados, em geral para o alívio de dores leves e febre. A justificativa predominante é a facilidade de acesso e a percepção de segurança desses medicamentos, reforçada pela ampla exposição midiática e pela banalização de seu uso em conteúdos digitais e publicitários.

Por outro lado, investigações como as de Matos et al. (2018), Domingues et al. (2017) e Rodríguez-Lago et al. (2018) indicam que aspectos demográficos e comportamentais como sexo feminino, faixa etária entre 20 e 40 anos e boa percepção de saúde também estão associados à automedicação, independentemente da influência digital. Esses fatores,



combinados à cultura do autocuidado e à fragilidade na educação em saúde, consolidam a automedicação como um fenômeno multifatorial.

De modo geral, os achados apontam que as mídias sociais potencializam uma prática já enraizada culturalmente, ampliando o alcance da desinformação e reforçando a percepção equivocada de segurança no uso de medicamentos de venda livre. Nesse contexto, destaca-se o papel do farmacêutico como mediador essencial na educação em saúde e no combate à automedicação irracional, por meio de estratégias de orientação, comunicação ética e promoção do uso racional de medicamentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta revisão integrativa evidenciam que a automedicação permanece uma prática amplamente disseminada, sustentada por múltiplos fatores que envolvem desde aspectos culturais, sociais e econômicos até influências contemporâneas das mídias digitais. Entre os medicamentos mais utilizados destacam-se os analgésicos e antipiréticos, escolhidos pela facilidade de acesso, pela experiência prévia positiva e pela percepção equivocada de segurança. Esses achados reforçam a necessidade de políticas públicas voltadas à educação em saúde, à regulação da divulgação de conteúdos sobre medicamentos em plataformas digitais e à ampliação do acesso à orientação profissional. Nesse contexto, o farmacêutico assume papel central como agente de saúde, responsável por promover o uso racional de medicamentos e orientar a população quanto aos riscos associados à automedicação. Conclui-se, portanto, que a automedicação, embora culturalmente enraizada, pode ser mitigada por estratégias integradas de educação digital, farmacêutica e comunitária, capazes de transformar o comportamento de consumo de medicamentos e fortalecer a segurança terapêutica da população.



REFERÊNCIAS

- ABIFARMA. Associação Brasileira da Indústria Farmacêutica. **Uso inadequado de medicamentos é responsável por 20 mil mortes ao ano.** 2023. Disponível em: <https://www.abifarma.org.br>. Acesso em: 7 maio 2025.
- AQUINO, D. S. de. **Uso racional de medicamentos: conceitos e estratégias.** *Revista de Administração em Saúde*, v. 10, n. 38, p. 7–11, 2008.
- ARRAIS, P. S. et al. **Uso de analgésicos e risco de automedicação em amostra populacional urbana: estudo transversal.** 2016.
- ARRAIS, Paulo Sérgio Dourado et al. **Prevalence of self-medication in Brazil and associated factors.** *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 50, supl. 2, p. 13s, 2016.
- BARROS, G. A. M. de et al. **The use of analgesics and risk of self-medication in an urban population sample: a cross-sectional study.** *Brazilian Journal of Anesthesiology*, v. 69, n. 5, p. 588–597, 2019.
- BISSON, M. **Atenção farmacêutica e promoção da saúde.** *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, v. 14, n. 2, p. 155–162, 2016.
- BOTTÓS, Aretuza Marques. **COVID-19 pandemic and its impact on health: the influence of social media and the misuse of over-the-counter medications.** 2021. 70 f. Dissertação (Mestrado) – [s. l.]: [s. n.], 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Medicamentos.** Brasília, DF: MS, 1998.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Serviços farmacêuticos na atenção básica.** Brasília, DF: MS, 2014.
- CFF. Conselho Federal de Farmácia. **Automedicação no Brasil.** Brasília, DF: CFF, 2020.
- COSTA, A. C.; OLIVEIRA, P. S. R. **Riscos da automedicação induzida por publicidade digital.** *Revista de Saúde e Tecnologia*, v. 7, n. 2, p. 118–124, 2022.
- DIAS, N. L. C. et al. **Epidemiological profile of self-medication by university students during the COVID-19 pandemic in Brazil.** *ABCS Health Sciences (Online)*, v. 50, p. [1–7], 20 fev. 2025.
- DOMINGUES, P. H. F. et al. **Prevalence and associated factors of self-medication in adults living in the Federal District, Brazil: a cross-sectional, population-based study.** *Epidemiol Serv Saude*, 2017 Apr–Jun.
- FERREIRA, A. L. S. et al. **O papel do farmacêutico na educação em saúde: uma revisão.** *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, v. 20, n. 3, p. 212–219, 2022.
- FERREIRA, M. A.; TERRA JÚNIOR, J. **Práticas farmacêuticas em drogarias.** *Revista Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada*, v. 39, n. 1, p. 47–53, 2018.



FOPPA, A. A. et al. **Seguimento farmacoterapêutico: conceito e aplicação.** *Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas*, v. 44, n. 3, p. 465–473, 2008.

FRANCO, L. M. et al. **A prática da atenção farmacêutica no Brasil: uma revisão integrativa.** *Revista Ciência em Saúde*, v. 8, n. 2, p. 45–52, 2015.

GAMA, A. S. M.; SECOLI, S. R. **Automedicação nos estudantes do ensino superior da saúde.** 2020.

GAMA, A. S. M.; SECOLI, S. R. **Práticas de automedicação em comunidades ribeirinhas na Amazônia brasileira.** *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, n. 5, p. e20190432, 2020.

GAMA, A. S. M.; SECOLI, S. R. **Self-medication among nursing students in the state of Amazonas – Brazil.** *Rev Gaucha Enferm.*, 2017 May.

HEPLER, C. D.; STRAND, L. M. **Opportunities and responsibilities in pharmaceutical care.** *American Journal of Hospital Pharmacy*, v. 47, n. 3, p. 533–543, 1990.

LIMA, P. A. V. et al. **Automedicação entre estudantes de graduação do interior do Amazonas.** *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 35, eAPE039000134, 2022.

LIMA, Y. V. N. et al. **The impact of social media on Acne Vulgaris treatment.** *Surgurgia & Cosmética Dermatologia*, v. 15, e20230198, 2023.

MATOS, J. F. et al. **Prevalência, perfil e fatores associados à automedicação em adolescentes e servidores de uma escola pública profissionalizante.** *Cadernos de Saúde Coletiva*, v. 26, n. 1, p. 76–83, 2018.

MELO, J. R. R. et al. **Automedicação e uso indiscriminado de medicamentos durante a pandemia da COVID-19.** *Cadernos de Saúde Pública*, v. 37, n. 4, p. e00053221, 2021.

MOREIRA DE BARROS, G. A. et al. **The use of analgesics and risk of self-medication in an urban population sample: cross-sectional study.** *Brazilian Journal of Anesthesiology*, v. 69, n. 6, p. 529–536, 2019.

PEREIRA, L. T.; DE FREITAS, L. F. **Farmácia clínica: histórico e perspectivas.** *Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas*, v. 44, n. 3, p. 357–364, 2008.

PEREIRA, V. S.; ROCHA, D. P. **Automedicação: aspectos sociais e culturais.** *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, v. 19, n. 1, p. 112–118, 2021.

RODRÍGUEZ-LAGO, I. et al. **Self-medication with analgesics reported by patients with ulcerative colitis: An anonymous survey.** *Gastroenterología y Hepatología*, 2022.

SANTOS, A. N. M.; NOGUEIRA, D. R. C.; OLIVEIRA, C. R. B. **Automedicação entre participantes de uma Universidade Aberta à Terceira Idade e fatores associados.** *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 21, n. 4, p. 431–439, 2018.

SANTOS, E. S. P. dos; ANDRADE, C. M.; BOHOMOL, E. **Prática da automedicação entre estudantes de ensino médio.** *Cogitare Enfermagem*, v. 24, p. e61324, 2019.



SARHAN, N.; SCHAALAN, M. F.; EL-SHEIKH, A. A. K. **Patterns and predictors of self-medication behavior of weight loss medications: a cross-sectional analysis of social media influence and role of pharmacist intervention.** *Frontiers in Pharmacology*, v. 16, p. 1606566, 2025.

SECOLI, S. R. et al. **Self-medication practice trend among the Brazilian elderly between 2006 and 2010: SABE Study.** *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 2019.

SINITOX. Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas. **Relatório de intoxicações medicamentosas.** 2023. Disponível em: <https://sinitox.icict.fiocruz.br>. Acesso em: 7 maio 2025.

WANG, Y. et al. **Health information in social media: a systematic review.** *Journal of Medical Internet Research*, v. 21, n. 11, e13687, 2019.

WOLFF, M. J.; PEDER, D. S. **Uso de analgésicos e automedicação no Brasil.** *Revista Ciência & Saúde*, v. 10, n. 1, p. 12–20, 2021.

YASMIN, F. et al. **Self-medication practices in medical students during the COVID-19 pandemic: a cross-sectional analysis.** *Frontiers in Public Health*, v. 10, p. 803937, 2022.

YOUSAF, A. et al. **The influence of social media on acne treatment: A cross-sectional survey.** *Pediatric Dermatology*, v. 37, n. 2, p. 301–304, 2020.